



**Secretaria de Planejamento,  
Governança e Gestão (SPGG)  
Departamento de Economia e  
Estatística (DEE)  
Abril | 2022**

## A evolução do emprego formal (fev.21-fev.22)



# Seção 2 – A recuperação do emprego formal (fev.21/fev.22)

## Estrutura da apresentação

- ❑ A variação dos estoques de empregados, no Brasil e UFs
- ❑ Resultados setoriais no Estado
- ❑ Desempenho dos mercados formais nas Regiões Funcionais do RS
- ❑ Atributos dos trabalhadores

- Fonte de dados: Novo Caged, do Ministério do Trabalho e Previdência.
- Dados mensais.
- Os totais de empregados (**estoques**) apresentados no Novo Caged para um determinado mês consideram o final dele, já computado o **saldo** (admissões menos desligamentos) registrado no período.

# **Variação do emprego formal no RS, demais UFs e no Brasil**

## Emprego formal total – RS e Brasil

- Entre fevereiro de 2021 e o mesmo mês de 2022 (\*), o emprego formal no RS cresceu 5,3%, gerando um saldo (admissões - desligamentos) de 130,6 mil novos vínculos.
- Nos doze meses anteriores, que circunscrevem, grosso modo, o primeiro ano da pandemia de Covid-19 no país (fev./20-fev./21), tinha ocorrido, no mercado formal gaúcho, uma perda de 24,5 mil vínculos (-1,0%).
- Em ambos os casos, o desempenho do emprego formal gaúcho ficou aquém do resultado nacional. Nos 12 meses mais recentes, o emprego no agregado do Brasil cresceu mais (6,7%) do que no RS; no período imediatamente anterior, tinha obtido um resultado próximo a zero, mas no campo positivo (0,3%), diferentemente do Estado.

(\*) Os dados do Novo CAGED referem-se sempre ao final (último dia) do mês. Fevereiro de 2022 é o último resultado divulgado.

## Varição absoluta (saldo) e relativa (%) do emprego formal no Brasil e nas unidades da Federação (UFs) - fev./2021-fev./2022

Total e UF	Saldos	Varição (%)
<b>Brasil</b>	<b>2.582.497</b>	<b>6,7</b>
Acre	7.879	9,9
Amazonas	39.558	9,7
Roraima	5.671	9,5
Maranhão	42.460	8,7
Mato Grosso	63.947	8,6
Alagoas	29.679	8,6
Goiás	105.406	8,5
Amapá	5.418	8,3
Pará	62.730	8,3
Paraíba	32.294	8,1
Tocantins	14.528	7,8
Bahia	125.594	7,4
Distrito Federal	57.887	7,4
Pernambuco	88.092	7,3
Santa Catarina	154.216	7,1
Mato Grosso do Sul	37.583	7,0
Espírito Santo	51.272	7,0
Rondônia	15.951	6,8
Rio Grande do Norte	27.938	6,8
Minas Gerais	271.225	6,7
Piauí	18.130	6,4
São Paulo	755.814	6,3
Ceará	70.172	6,2
Rio de Janeiro	187.367	6,1
Paraná	156.763	5,8
Rio Grande do Sul	130.583	5,3
Sergipe	13.704	5,1

Fonte dos dados brutos: Novo Caged (BRASIL, 2022).

## Emprego formal total – RS e Brasil

- No acumulado dos últimos 12 meses, todos os Estados e o DF apresentaram crescimento do número de vínculos formais de trabalho. O percentual máximo foi verificado no Acre (9,9%). Na sequência, outros dois Estados da Região Norte (Amazonas e Roraima), um do Nordeste (Maranhão) e um do Centro Oeste (Mato Grosso).
- A variação do emprego do RS (5,3%) só superou o de uma das 27 Unidades da Federação (UFs), Sergipe (5,1%).
- Com variações mais expressivas do que a do RS (entre 0,5 e 1,1 ponto percentual), as UFs que ficaram abaixo da vigésima colocação nesse ordenamento incluem grandes mercados de trabalho, como SP, RJ e PR.

**Resultados no RS, segundo  
setores econômicos e atividades  
CNAE 2.0**

## O desempenho por Grandes Setores de Atividade, no RS

- Entre fev./21 e fev./22, o setor que melhores resultados apresentou foi Serviços, liderando tanto pelo critério de número de vínculos adicionais (59,6 mil) quanto pelo de variação percentual (5,9%). Nos 12 meses anteriores, sua situação era a oposta: no primeiro ano da pandemia, teve o pior desempenho entre os 5 setores. Eliminou, naquele período, 29,1 mil empregos (mais do que o saldo do agregado dos setores, tendo sido, portanto, parcialmente compensado por pequenos crescimentos em outras atividades produtivas), uma retração de -2,8%
- A segunda melhor colocação, nos últimos 12 meses disponíveis, foi da Indústria, seja pelo critério de número de postos gerados (34,4 mil), seja pelo do crescimento relativo (5,2%). No período anterior, havia logrado crescer (1,2%), tendo sido muito importante para atenuar as perdas das atividades terciárias.
- Os desempenhos relativos mais discretos, de fev./21 a fev./22, foram da Construção (+4%) e do Comércio (+4,6%).



## Varição do emprego formal, estoques e participação de saldos e estoques no total, segundo os grandes setores de atividade, no Rio Grande do Sul – fev./2020-fev./2022

GRANDE SETOR	Fev/20-fev/21	Variação fev/21-fev/22		Estoque fev/22	Participação	
	Variação (%)	Absoluta	Relativa		Estoque	Saldo
Agropecuária	1,0	4.615	5,0	96.083	3,7	3,5
Comércio	-0,7	27.310	4,6	618.030	23,7	20,9
Construção	0,5	4.634	4,0	119.914	4,6	3,5
Indústria	1,2	34.428	5,2	699.890	26,9	26,4
Serviços	-2,8	59.596	5,9	1.069.755	41,1	45,6
<b>TOTAL</b>	<b>-1,0</b>	<b>130.583</b>	<b>5,3</b>	<b>2.603.672</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>

Fonte dos dados brutos: Novo Caged (BRASIL, 2022).

## Desagregação em atividades econômicas (Seções CNAE 2.0.)

- Em um tratamento mais desagregado, em Seções, da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), reforça-se a percepção de que os resultados do emprego foram generalizadamente expansivos nos 12 meses mais recentes. Somente duas das 21 Seções passaram por retração de seus contingentes: Água, Esgoto, Gestão de Resíduos e Descontaminação, que recuou 1,1%; e, especialmente, Eletricidade e Gás (-10,4%). Juntas, elas representavam apenas 0,9% do estoque de postos formais do Estado, em fevereiro último.
- As duas Seções que geraram os maiores números de vínculos formais adicionais foram justamente as que detêm maiores participações na estrutura do emprego gaúcho: Indústria de Transformação (35,3 mil postos adicionais) e Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (27,3 mil). Juntas, elas concentravam quase metade do estoque total de empregos do RS. A terceira colocação foi de Atividades Administrativas e Serviços Complementares, a Seção de Serviços com maior participação na estrutura do emprego do RS, que gerou 14,8 mil vínculos formais de trabalho adicionais, nos 12 meses analisados.

## Desagregação em atividades econômicas (Seções CNAE 2.0.)

- Pelo critério da variação relativa, os destaques são outros(\*): Informação e Comunicação (12,4%); Atividades Imobiliárias (10,4%); Alojamento e Alimentação (9,5%); e Artes, Cultura, Esporte e Recreação (8,8%). Essas duas últimas Seções tinham tido as mais dramáticas reduções de pessoal no primeiro ano da pandemia. Naquele período, as perdas foram de 19,4% e 15,3%, respectivamente, tornando-as a expressão mais sintética do impacto do isolamento social no emprego.
- De modo geral, o movimento do emprego nos 12 meses mais recentes tendeu a reequilibrar alterações especialmente bruscas que a eclosão da emergência sanitária desencadeara no primeiro ano. Ainda assim, algumas atividades que haviam se expandido por exigência daquele contexto mantiveram dinamismo, nesse segundo ano, como Informação e Comunicação, destaque nos dois períodos, ou mesmo Saúde Humana e Serviços Sociais, que após uma terceira colocação, como crescimento relativo, entre fev./20 e fev./21, expandiu-se, agora, 4,4% - menos do que o agregado das atividades econômicas, mas, ainda assim, um crescimento adicional sobre uma base bastante ampliada no ano anterior.

(\*) Desconsiderou-se a Seção Serviços Domésticos, uma vez que o Novo CAGED computava somente 112 vínculos formais de emprego nessa Seção, em todo o RS, em fevereiro último.

# Varição do emprego formal, estoques e participação de saldos e estoques no total, segundo seções da CNAE 2.0, no RS— fev./2020-fev./2022

CNAE 2.0 Seção	Varição	Varição fev/21-		Fev / 22	
	fev/20-fev/21	Saldo	(%)	Estoque	Particip (%)
	%				
Indústrias de Transformação	1,2	35.293	5,6	670.334	25,7
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-0,7	27.310	4,6	618.030	23,7
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0,1	14.834	7,3	217.529	8,4
Alojamento e Alimentação	-19,4	7.731	9,5	89.174	3,4
Saúde Humana e Serviços Sociais	3,9	7.724	4,4	184.521	7,1
Informação e Comunicação	4,7	7.445	12,4	67.520	2,6
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2,9	5.512	8,6	69.833	2,7
Transporte, Armazenagem e Correio	-5,6	4.967	3,4	152.499	5,9
Construção	0,5	4.634	4,0	119.914	4,6
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1,0	4.615	5,0	96.083	3,7
Educação	-6,5	4.344	4,5	100.101	3,8
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-2,2	2.523	4,8	54.816	2,1
Outras Atividades de Serviços	-3,8	1.521	3,0	52.390	2,0
Atividades Imobiliárias	5,8	1.238	10,4	13.156	0,5
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-15,3	1.168	8,8	14.401	0,6
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-0,6	544	1,0	53.636	2,1
Indústrias Extrativas	0,2	327	5,7	6.019	0,2
Serviços Domésticos	-11,5	43	62,3	112	0,0
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-8,5	2	3,1	67	0,0
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2,1	-163	-1,1	14.638	0,6
Eletricidade e Gás	-1,2	-1.029	-10,4	8.899	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>-1,0</b>	<b>130.583</b>	<b>5,3</b>	<b>2.603.672</b>	<b>100,0</b>

Fonte dos dados brutos: Novo Caged (BRASIL, 2022).

# O emprego nos segmentos (Divisões CNAE 2.0) da Indústria de Transformação

- A Indústria de Transformação (IT) mereceu uma desagregação suplementar, por sua importância estratégica, pela variedade de processos que abriga e por ser a Seção CNAE 2.0 com maior participação no emprego formal gaúcho.
- Entre fev./21 e fev./22, apenas uma Divisão da IT teve retração: Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores. No RS, esse segmento concentra-se na produção de embarcações e representa apenas 0,2% do estoque da IT. Passou, nesses últimos 12 meses, por um encolhimento dramático, com a perda de mais da metade (53,1%) dos seus postos (-1,9 mil vínculos).
- Os maiores volumes de empregos adicionais verificaram-se na fabricação de Máquinas e Equipamentos (9,1 mil), no segmento de Couro e Calçados (6,3 mil) e nos Produtos de Metal Exceto Máquinas e Equipamentos (3,7 mil).
- Os maiores percentuais de crescimento deram-se em Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos (15,7%); Metalurgia (15,3%); e Fabricação de Máquinas e Equipamentos (14,7%), evidenciando claramente que o complexo metalmeccânico liderou o dinamismo.

# Variação do estoque e participação no emprego formal, segundo as divisões da CNAE 2.0 que integram a indústria de transformação – RS, fev./2021-fev./2022

CNAE 2.0 Divisão	fev/22		fev/21-fev/22	
	Estoque	Participação	variação (%)	saldo
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	71.117	10,6	14,7	9.105
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	94.527	14,1	7,1	6.255
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	60.062	9,0	6,6	3.710
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	40.318	6,0	6,3	2.389
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	13.503	2,0	15,7	1.829
Fabricação de Produtos de Madeira	16.488	2,5	12,1	1.777
Fabricação de Móveis	37.805	5,6	4,8	1.737
Metalurgia	10.935	1,6	15,3	1.452
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	19.872	3,0	6,6	1.226
Fabricação de Produtos do Fumo	11.013	1,6	11,9	1.171
Fabricação de Produtos Químicos	18.570	2,8	5,1	904
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	19.032	2,8	4,9	892
Fabricação de Produtos Têxteis	9.260	1,4	10,2	854
Fabricação de Produtos Diversos	15.160	2,3	5,5	793
Fabricação de Produtos Alimentícios	140.573	21,0	0,4	613
Fabricação de Bebidas	8.415	1,3	7,8	610
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	40.008	6,0	1,5	574
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	9.528	1,4	5,1	465
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	11.513	1,7	2,6	296
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	10.995	1,6	2,5	264
Impressão e Reprodução de Gravações	5.939	0,9	1,9	113
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	1.913	0,3	3,9	71
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	2.141	0,3	2,9	60
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	1.647	0,2	-53,1	-1.867
<b>Total da Indústria de Transformação</b>	<b>670.334</b>	<b>100,0</b>	<b>5,6</b>	<b>35.293</b>

Fonte dos dados brutos: Novo Caged (BRASIL, 2022).

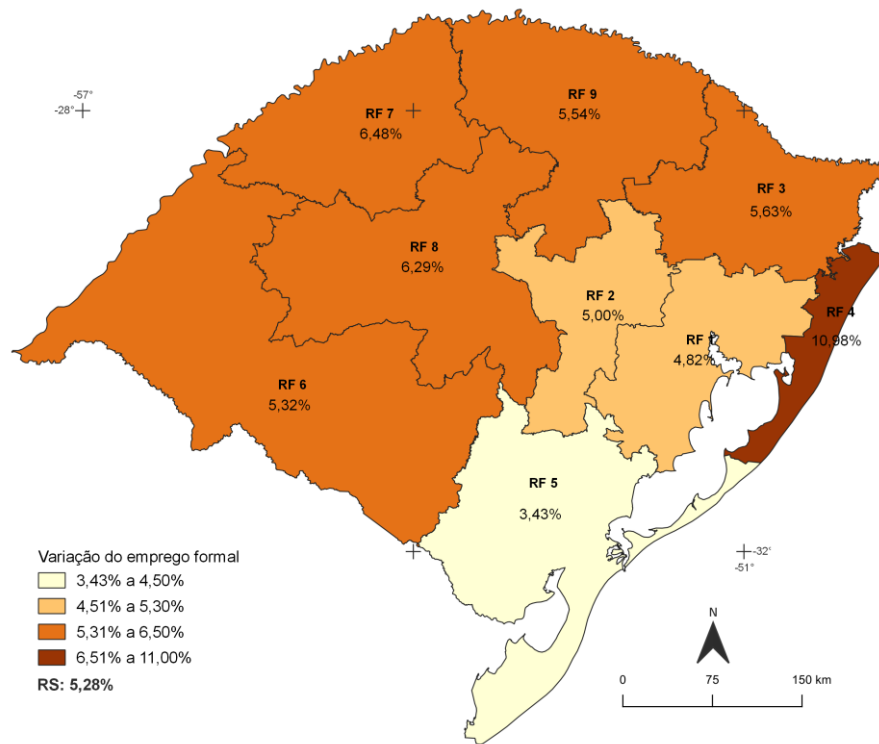
# **Desempenho das Regiões Funcionais gaúchas**

# As diferenças do desempenho do emprego no território gaúcho, segundo as Regiões Funcionais (RFs)

- A recuperação dos estoques de emprego formal, entre fev./21 e fev./22, verificou-se nas nove RFs.
- Assim como nos 12 meses anteriores, as variações extremas ocorreram na RF4, Litoral Norte, com o maior crescimento (11%, desta vez), e na RF5, Sul, com o menos expressivo (3,4%). Ampliou-se a distância entre os resultados dessas regiões, comparativamente ao ano anterior.
- Pode-se considerar que o abrandamento das medidas de distanciamento social, que marcou boa parte dos últimos 12 meses, tenha possibilitado, na RF4, uma dinamização do turismo e do lazer, que teria se somado aos efeitos positivos da transferência de população para lá, motivada, no contexto mais agudo da crise sanitária, pelas melhores condições lá identificadas para o isolamento.
- Quanto à RF5, seu desempenho negativamente diferenciado observa-se desde o insucesso do projeto do Polo Naval. A região concentra ainda a produção de embarcações do Estado, atividade predominante da Divisão CNAE 2.0 que, como se mencionou, eliminou mais da metade de seus empregos nos últimos 12 meses disponíveis.



# Variação do estoque de empregos formais nas Regiões Funcionais do RS – fev./2021-fev./2022

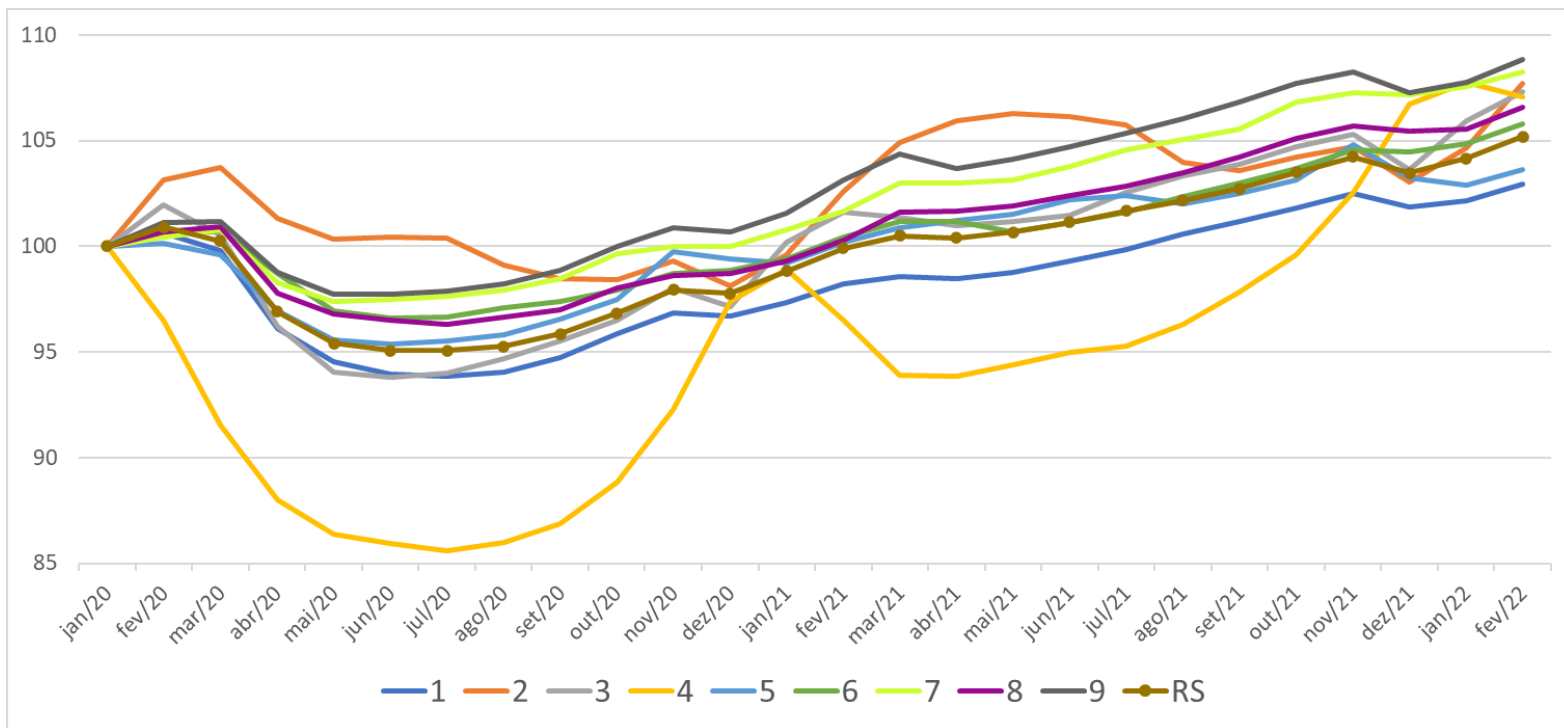


Fonte dos dados brutos: Novo Caged (BRASIL, 2022).

## As diferenças do desempenho do emprego no território gaúcho, segundo as Regiões Funcionais (RFs)

- Desconsiderando-se as duas regiões com resultados extremos, a dispersão entre as demais não foi muito ampla: os percentuais de crescimento do emprego variaram entre 4,8%, na RF1, nucleada pela Região Metropolitana de Porto Alegre, e 6,7%, no Noroeste do Estado (RF7).
- Mesmo com a considerável dispersão em seus resultados e a diversidade dos padrões sazonais — especialmente acentuado no caso da RF4, com sua cíclica retração nos meses mais frios do ano —, há em todas elas uma tendência de recuperação do emprego formal, desde meados de 2020, que se seguiu à forte retração — também reconhecível em todos esses espaços — trazida pela eclosão da pandemia de Covid-19.

# Índice do estoque de empregos formais nas Regiões Funcionais do RS - jan./2020-fev./2022



Fonte dos dados brutos: Novo Caged (BRASIL, 2022).

# Atributos dos trabalhadores

# A heterogeneidade da evolução do emprego conforme atributos pessoais dos trabalhadores

- Entre fev./21 e fev./22, as mulheres ocuparam 54,9% dos novos vínculos de emprego formal no Estado. Esse diferencial mais do que compensou o resultado dos 12 meses anteriores, quando o emprego das mulheres havia perdido 16,1 mil vínculos, enquanto o dos homens eliminara 8,4 mil.
- As diferentes faixas etárias apresentaram resultados radicalmente diferentes, entre si, no mercado formal gaúcho. Mesmo com o crescimento geral de 5,3%, o número de vínculos ocupados por trabalhadores com 50 anos ou mais diminuiu, intensamente para o intervalo 50-64 anos (-6,7%), mas também para os indivíduos com 65 anos ou mais (-3,1%).
- No outro extremo, menores de idade e jovens com até 24 anos, somados, concentraram 82,8% dos vínculos adicionais criados nos últimos 12 meses. Trata-se de uma distorção frente à estrutura do emprego formal no Estado, em que esse intervalo etário representava menos de 15% ao final de 2020, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais.

# A heterogeneidade da evolução do emprego conforme atributos pessoais dos trabalhadores

- A escolaridade preferencial no recrutamento foi o Ensino Médio Completo, que concentrou 60,6% do saldo, ao passo que, na estrutura do emprego formal, tinha participação de 44,5%, ao final de 2020. O Ensino Médio incompleto também mostrou clara tendência de expansão relativa. Juntas, as duas categorias ficaram com 78,1% das vagas adicionais geradas nos 12 meses mais recentes.
- Essa predominância do Ensino Médio não significou apenas uma elevação de exigências de educação formal, que restringiria o acesso dos menos escolarizados aos postos formais. Também os indivíduos com mais tempo de estudo completo (Ensino Superior incompleto e completo) foram relativamente preteridos, conquistando uma participação bem inferior (12,7%), no saldo dos últimos 12 meses, à que detêm na estrutura do emprego (28,0%, na RAIS de 2020).
- As evidências do perfil de idade e escolaridade mais aquinhoados nessa recuperação recente do emprego formal sugerem vagas com menores níveis salariais e, possivelmente, menos garantias trabalhistas.

# Distribuição do saldo do emprego formal e participação no saldo em fev./2021-fev./2022 e participação no estoque de emprego formal em 31/dez./2020, segundo atributos selecionados dos trabalhadores, no Rio Grande do Sul

	Novo CAGED - fev/21-fev/22		RAIS 2020 (31/dez)
	Saldo	Participação no saldo	Participação no estoque
<b>SEXO</b>			
Homens	58.905	45,1	53,8
Mulheres	71.678	54,9	46,2
<b>TOTAL</b>	<b>130.583</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>IDADE</b>			
Menos de 18	29.953	22,9	1,0
18 a 24	78.132	59,8	13,6
25 a 29	15.615	12,0	13,5
30 a 39	11.620	8,9	29,2
40 a 49	8.058	6,2	23,1
50 a 64	-8.745	-6,7	17,9
65 ou mais	-4.050	-3,1	1,7
<b>TOTAL</b>	<b>130.583</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>			
Analfabetos	797	0,6	0,2
Fundamental incompleto	6.253	4,8	10,4
Fundamental completo	4.921	3,8	9,2
Médio incompleto	22.909	17,5	7,6
Médio completo	79.076	60,6	44,5
Superior incompleto	8.764	6,7	6,2
Superior completo	7.863	6,0	21,8
<b>TOTAL</b>	<b>130.583</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fontes: Novo Caged (BRASIL, 2022).

RAIS (BRASIL, 2021).

# Considerações finais



- Os 12 meses analisados (fev./21-fev./22) podem ser tomados como o segundo ano completo desde a eclosão da pandemia de Covid-19 no RS. Nesse período, o emprego formal do Estado cresceu 5,3%, com 130,6 mil vínculos adicionais.
- Esse resultado mais do que compensa a retração de 24,5 mil postos verificada nos 12 meses imediatamente anteriores.
- O RS teve o segundo menor percentual de crescimento, entre as 27 UFs.
- Setorialmente, no Estado, o maior número de postos gerados (quase 60 mil) e a mais expressiva variação relativa (5,9%) ficaram com o setor Serviços, que havia sofrido a mais severa redução no período anterior.
- A indústria, que havia crescido nos turbulentos 12 meses iniciais da pandemia, manteve o dinamismo e teve o segundo melhor resultado (relativo e absoluto).
- Na indústria de transformação, o destaque foi o segmento de máquinas e equipamentos, com o maior número de vínculos adicionais criados e uma das mais altas taxas de crescimento. Pelo volume de postos, seguem-se couro e calçados e produtos de metal; em percentual de crescimento, manutenção de máquinas e metalurgia lideraram. O complexo metalmeccânico, dessa forma, evidencia a importância que teve para o desempenho industrial.

- Dentre as atividades terciárias, segmentos fortemente abalados nos primeiros meses da pandemia destacaram-se positivamente, agora, especialmente alojamento e alimentação, bem como artes, cultura e esportes. Outras, que tinham crescido, mantiveram o impulso positivo, caso de informação e comunicação, das atividades de saúde ou das imobiliárias.
- As nove Regiões Funcionais do RS apresentaram crescimento, tendo mais uma vez como 'outlier', positivamente, o Litoral (RF4), onde o número de vínculos legalizados cresceu 11,0%, enquanto a RF5 (Sul) ficou, novamente, com a mais baixa variação (3,4%).
- Os 130,6 mil empregos adicionais criados no mercado formal do Estado entre fev./21-fev./22 distribuíram-se desigualmente entre os trabalhadores, segundo atributos pessoais. As mulheres conquistaram 54,9% deles, mais do que compensando a desvantagem sofrida no ano anterior. A recuperação dos Serviços foi fundamental para esse resultado, pois é o maior setor empregador e aquele em que as mulheres são maioria.
- Os trabalhadores com até 24 anos praticamente monopolizaram as novas vagas, concentrando 82,8% delas. Indivíduos com Ensino Médio completo ou incompleto também estiveram sobre-representados, deslocando tanto os menos escolarizados quanto os trabalhadores com Ensino Superior completo ou incompleto.

# Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTP, 2021. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em 14 fev. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Estatísticas mensais do emprego formal: Novo CAGED: fevereiro de 2022**. [Brasília, DF]: MTP, 2022. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: 28 fev. 2022.

XAVIER SOBRINHO, Guilherme G. de F.; FIORI, Tomás P. **Estrutura e evolução do emprego formal no RS e suas Regiões Funcionais (2003-17)**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019. (Nota Técnica, n. 7). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/03181050-nt-emprego-formal.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

## **GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

## **SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG**

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

## **DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE**

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**NOVAS FAÇANHAS**  
NO PLANEJAMENTO,  
GOVERNANÇA E GESTÃO